

"OS DIAS DO FIM"



O improviso, de última hora, para inserir no programa da Feira do Livro o lançamento de OS DIAS DO FIM, traduziu-se num deslumbramento, até pela surpreendente presença do Presidente da Câmara, que felicitou Ricardo Saavedra pela apresentação, em Viana, deste livro. Foi na passada terça-feira, na Sala Manuel Couto Viana, no âmbito da 28ª Feira do Livro/12ª da Lusofonia dedicada a Moçambique.

Um livro que, como nos disse João Ogando, "é a grande prova de amor por essa terra [Moçambique] em que viveu parte importante da sua vida [...]". Que, na abertura da sua utópica dissertação junta, num hipotético reino, "à nossa maneira vasalvos de um mesmo rei, sem coroa e justo, monarca de um reino sem pimpões nem corruptos. Junta-nos a amizade e o respeito pelas convicções de cada um e, sobretudo, um espírito de missão e de luta por causas justas [...] desse modo de estar e viver em que se funda a genética da democracia". Não esquecendo de recomendar, em alegoria, que "os quadros de Araújo Soares devam estar expostos em permanência em Viana, num museu, em sala baptiza-

da com o seu nome ou com o nome da terra de Gungunhana e Machel", para, por fim, nos lembrar também que este livro "dava um grande filme" se estivéssemos nos EUA.

A presença de Paulo de Moraes, presidente da Associação de Amizade Portugal-Moçambique, foi também importante neste dia dedicado àquela antiga colónia, como reforço da continuidade dessa amizade com aqueles povos de língua portuguesa. Veio trazer à sessão a ligação lusófona indispensável entre estes dois povos que, agora em paz e liberdade, jamais poderão deixar de se entender para todo o sempre, ao propor que o livro de Saavedra, intitulado "Os Dias do Fim" (no estertor do império colonial português), seja antes, sim, o "lançamento dos dias do princípio do entendimento dos portugueses com

Moçambique".

Para Ricardo, na sua alocução, "só a terra merece o amor de toda a gente", aquele que "obrigou os diversos povos envolvidos a sacrifícios inauditos e até desumanos" [...], mas também o fez "reagir com júbilo à perspectiva de hoje estar em Viana", agradecendo, por isso, a companhia dos presentes, mas não esquecendo os ausentes que, naquele momento recorda, *sentados ali na sua frente*: primeiramente, de seu Pai, por motivos de saúde; do irmão Carlos, a que junta a amizade profunda com António Soares, que "partiam um a seguir ao outro, apressadinhos da vida"; do "querido amigo Aurélio Barbosa [que] hoje apareceu de cravo ao peito"; do director Felipe Fernandes e do "Júlio Evangelista que me empurrou para o jornalismo

em Lisboa"...

E, por fim, ao dizer: "Vir à Princesa do Lima, falar na Sala Couto Viana, é privilégio que me honra sobremaneira e que muito agradeço aos vianenses, aqui representados por V. Excia, Sr. Presidente da Câmara. Não exagero se afirmar que jamais vi alguém promover e desenvolver tanto e tão entusiasmaticamente a Cultura nesta terra, como tem feito o Dr. Defensor Moura e a sua Edilidade. Daí que, o aceitar vir aqui receber-me com tanta dignidade, me move e deixa sem jeito."

O livro OS DIAS DO FIM é 2ª edição de Junho de 2008, da CASA DAS LETRAS; «info@casadasletras.pt», à venda na Feira do Livro até ao dia 20 deste mês.

BB